

## TRÊS PRINCÍPIOS CÓSMICOS: EXPANSÃO, CONTRAÇÃO E O ESTÁTICO.

Saudações! Que Deus abençoe a todos vocês, meus queridos amigos, bendita seja esta hora. É com grande alegria que retomamos este trabalho no novo período que está diante de nós. Permitam-me, expressar a esperança de que todos os meus caros amigos persistam em seus esforços e realizações. Caso isso aconteça, o resultado não poderá ser outro que o amadurecimento dos frutos sob a forma do alívio do fardo interior que talvez ainda lhes sobrecarregue a alma. A minha tarefa é trazer-lhes bênçãos especiais, uma força especial para o ano que está por vir, para que vocês possam encontrar a energia necessária para superar toda a possível resistência em certas fases do seu desenvolvimento; para que vocês possam retirar o máximo de cada fase, qualquer que seja ela.

É apropriado que comecemos o novo período, (de nossos trabalhos), com uma palestra tratando dos três princípios cósmicos. Estes princípios são a expansão, a contração e o estático. Eles existem no universo interior. Existem na natureza. Eles governam e influenciam tudo que jamais foi e ainda será criado. Não há ramo da ciência humana em que esses princípios não possam ser encontrados. E eles, nem é preciso dizer, também penetram e formam a alma humana. Em outras palavras, eles existem em todos os níveis e em todas as formas, da mais sutil à mais rudimentar.

Vou me concentrar na discussão desses princípios sob o ponto de vista psicológico, de forma que vocês possam aproveitá-la no seu trabalho. Esses três princípios existem em sua forma pura, bem como em seus desvios e distorções.

Consideremos esses princípios separadamente, em seus aspectos tanto positivos quanto negativos. O princípio de expansão em sua forma pura e harmônica é: criatividade, crescimento, construção, movimento para diante, busca, atividade, a qualidade exterior necessária para encontrar o “outro” – por consequência, altruísmo e ausência de egocentrismo, a busca da união ou busca de qualquer coisa fora do próprio eu. É evidente que cito apenas uns poucos aspectos em cada categoria. Você certamente pode ampliar essa lista.

Em seu aspecto negativo, o princípio de expansão é agressão, hostilidade, a guerra como resultado do desvio desse princípio no nível material, hiperatividade, discórdia, destrutividade, crueldade, impaciência, comportamento irrefletido.

Em seu aspecto positivo, o princípio restritivo representa equilíbrio, estabilidade, pois é esse princípio que equilibra a qualidade exterior e, assim, proporciona harmonia e impede o movimento para o exterior de escapar ao controle. Ele representa introspecção, movimento em direção ao interior, prudência, paciência, reflexão. Representa também a busca por si mesmo, em contraste com a busca do “outro” contida no princípio expansivo. É sabido que não é possível realmente encontrar e compreender a alma de outra pessoa a menos que se compreenda a si mesmo. É impossível para um ser humano penetrar a muralha que o separa das outras criaturas da sua espécie, antes que tenha

penetrado o muro que o separa do seu Eu mais íntimo. Assim, fica claro como os princípios de expansão e restrição têm que trabalhar em conjunto e complementar um ao outro para que possa ser criada mais harmonia na alma. Para que possa crescer, superando as paredes confinantes do ego, de maneira tal que a expansão possa ser harmônica e saudável, o indivíduo tem que descobrir e utilizar a qualidade introspectiva nele existente – e usá-la de forma adequada. Caso a força exterior não encontre restrições, mesmo que usada de forma construtiva, o crescimento não pode ocorrer de maneira harmoniosa. Todo o crescimento sadio é orgânico, lento e constante, e para isso o princípio de restrição é posto em ação. Um crescimento incontido não pode ser assimilado e é, portanto, mais prejudicial que construtivo. Por via de consequência, o princípio restritivo também significa assimilação. O crescimento não assimilado tornar-se-á inevitavelmente, em algum momento, prejudicial. Assim, somente o crescimento assimilado, passo a passo, é orgânico, saudável e construtivo. Vê-se então, que se a pessoa expansiva não aprender a cultivar as suas forças restritivas, jamais poderá ser realmente bem sucedida na busca que empreende. As forças expansivas terão um efeito de destruição a menos que os outros dois princípios também se encontrem operantes.

Em seu aspecto negativo, o princípio de restrição quer dizer regressão, ir para trás ao invés de ir para frente, segurar o progresso, ir na direção errada (movimento para trás). Significa desonestidade, hipocrisia, covardia, avareza, egoísmo, egocentrismo, separação.

O princípio estático, em seu aspecto positivo, significa preservação. A primeira vista pode parecer o mesmo que o princípio restritivo, mas não é assim. O princípio restritivo é movimento - para dentro ou para trás - enquanto que o princípio estático é repouso, o estado de ser, atemporalidade, passividade no sentido sadio. O crescimento saudável ocorre em três estágios distintos: movimento para o exterior (busca do outro, colocando o ego em segundo plano); movimento para dentro (busca do eu, assimilação de tudo o que foi absorvido pelo movimento para fora e sua aplicação adequada para si mesmo); e o repouso, (a preservação, a concentração de um novo impulso para a preparação do novo ciclo). O princípio estático é essencial no ritmo do progresso. Sem ele, não pode ocorrer a fruição. Se você observar o crescimento das plantas, vai notar esse mesmo ritmo ternário. E à medida do avanço no caminho, mas você se dará conta desse ciclo sempre recorrente.

O princípio estático em seu aspecto negativo significa estagnação, putrefação, ausência de vida, inércia.

É importante perceber que todas as almas são governadas por esses três princípios. Nenhum ser criado em todo o universo escapa à sua influência. Todos os três princípios devem operar juntos harmonicamente, devem sustentar, complementar e ampliar um ao outro, caso a pessoa seja harmônica. Na pessoa desarmoniosa, esses três princípios estarão em guerra, em contradição uns com os outros. Cada ser criado é predominantemente um desses três princípios. Isso, porém, não quer dizer que um ser humano em perfeição represente apenas um deles, com a exclusão dos outros dois. Isso não é possível. Embora cada ser perfeitamente criado possua as suas características básicas pertencentes a um desses princípios, os outros dois devem estar harmonicamente mesclados no todo. Eles devem sustentar, auxiliar e ampliar um ao outro. Na medida em que a entidade se desvia da harmonia divina, nessa mesma medida essas três forças entrarão em conflito; vão contradizer uma à outra; não serão compreendidas de maneira adequada, serão mal empregadas por uma ênfase excessiva em um, de sorte que os outros dois serão negligenciados, não cultivados, e aquele será usado de forma não inteiramente construtiva, mas também, desavisadamente, de maneira destrutiva. Mais danos são causados à personalidade pela supressão da sua verdadeira natureza, não se tendo sequer consciência

de qual seja a verdadeira personalidade, no que diz respeito a tais princípios. Um indivíduo pode ter uma concepção errônea que lhe diz que a sua verdadeira natureza – representando um desses três princípios – é “má” (isto, é óbvio, é totalmente inconsciente) de forma tal que ele negligencia o crescimento, o cultivo e a purificação daquilo que é mais forte em sua personalidade. Esse aspecto, portanto, fermenta no subterrâneo. Forças que poderiam ser utilizadas para fins construtivos são invertidos pela supressão e, portanto, afetam adversamente o indivíduo, enquanto ele cultiva em excesso uma parte de si mesmo que não precisa de mais ênfase. Em casos menos graves, uma ênfase exagerada é posta naquilo que a pessoa realmente é, enquanto que são negligenciadas as outras forças, que precisam ser cultivadas e harmonicamente misturadas com a sua força particular.

Se você considerar o trabalho de auto conhecimento feito até agora do ponto de vista desses três princípios cósmicos – os quais fazem parte dos princípios mais importantes do universo – verá que se abrem novas perspectivas sobre a sua personalidade. Tal ponto de vista certamente lhe dará maior esclarecimento a respeito de quem e o que você é. Você vai compreender a si mesmo – e, portanto, aos outros – bem melhor ao descobrir se exagera a ênfase naquilo que é predominante em detrimento das outras duas forças que demanda cultivo e purificação. Eu poderia acrescentar aqui que é muito possível que ambos os casos podem ocorrer, em certa medida, na mesma pessoa. Por um lado o indivíduo pode suprimir a sua natureza predominante e por outro pode enfatizá-la excessivamente. Os dois acontecem inconscientemente e em consequência de conclusões errôneas. Portanto, descubra em que ponto você se desvia desses três princípios em sua forma perfeita – descubra como e por que isso acontece. Quais são as concepções errôneas responsáveis? Essa perspectiva deve ajudá-los muito, meus amigos. Ela pode também dar origem a novas questões, as quais ficarei feliz em responder.

Dois desses princípios, o expansivo e o restritivo – embora talvez chamados por nomes diferentes – são muito familiares à humanidade atualmente. Mas não é frequente que o terceiro princípio seja reconhecido. Geralmente se ignora o quão importante é que todos os três se combinem e sejam interdependentes. A importância do princípio estático é de particular significância. Em seu aspecto positivo, ele representa o objetivo último, o mais alto estágio que se pode alcançar: o estado de ser, de atemporalidade e de movimento na imobilidade. É o estágio final da evolução. Por outro lado, o princípio estático em seu aspecto negativo é o mais impeditivo do desenvolvimento humano. Este fato deve prestar-se para interessante especulação e meditação, meus amigos. Não é preciso que se explique novamente que onde existe estagnação, o progresso não pode ocorrer. Assim, o movimento retrógrado (o princípio restritivo no seu aspecto negativo) é melhor que a ausência de movimento, isso porque se você se mover para trás por bastante tempo, deve inevitavelmente chegar a um ponto no qual finalmente se dá conta de que a direção tomada é errada, amarga e sombria. Portanto, você terá o incentivo para dar meia-volta. Em qualquer tipo de movimento as coisas mudam. Mesmo que mudem para pior, por essa mesma razão vai existir o desejo de mudar de direção, por mais depressivo que possa ser o estado atual. Além disso, o próprio impulso do movimento, por mais errado que possa ter estado até então, torna mais fácil continuar movendo-se na direção certa. Mas no estado estático negativo, na estagnação, não há movimento. Sem movimento não pode haver progresso ou crescimento. Uma vez que se está condicionado a ficar imóvel, é extremamente difícil reunir a força necessária para pôr-se em movimento. E você pode nem mesmo dar-se conta da necessidade de fazê-lo, porque nesse estado parece não haver esperança. Fica-se sob a impressão de que nada muda e jamais pode mudar, porque você está imóvel. Você permanece no mesmo apuro e isso dá a impressão errada de que nenhuma mudança é possível.

Naturalmente, nenhum ser humano se encontra no estado estático em todas as facetas da sua personalidade. Alguns estão nele em grande medida, já com outros ele se aplica apenas a certas partes da personalidade, manifestando-se de forma particularmente forte em certos momentos. Cabe a você descobrir em que aspecto ele se aplica à sua vida. Não espere que nada se aplique completamente a uma única pessoa.

A este propósito, gostaria de chamar a sua atenção para o fato de que, muitas vezes a forma mais alta e a mais baixa parecem semelhantes e na verdade são semelhantes, mas muito diferentes em qualidade, assim como no princípio estático, onde as formas mais altas e as mais baixas são ambas imóveis. Mesmo com toda essa similaridade não poderia haver maior diferença na qualidade espiritual entre esses dois polos. Deixem-me dar outro exemplo. A vida vegetal ou mineral encontra-se no estado de ser, assim como a forma mais elevada da existência está em um estado de ser. A diferença é que o primeiro não tem consciência, enquanto o segundo atinge o mais alto grau de consciência e percepção que existe. Exteriormente, as formas mais baixas e as mais elevadas têm denominadores comuns e semelhanças. No interior e na essência, a diferença é muito importante. As etapas intermediárias são os estágios de movimento que lhes move de um estado estático para o outro.

E agora, meus amigos, vocês tem alguma pergunta com relação ao assunto tratado?

PERGUNTA: Eu compreendo que esses três princípios existem, em graus variados, em todas as pessoas. Mas eu gostaria de saber se existe qualquer relação necessária entre os três, tal como a intensidade e a direção do expansivo e uma certa intensidade e direção do princípio restritivo. Eles combinam e produzem uma certa intensidade e direção do estático?

RESPOSTA: Você quer dizer que um influencia o outro? Nada na alma está separado. Toda qualidade, atitude, reação ou tendência de uma qualidade deve invariavelmente influenciar tudo o mais na alma. Por vezes de forma mais direta e óbvia. Em outros casos, a relação é mais indireta e sutil, não sendo tão facilmente notável. Vocês já descobriram isso no trabalho que estão fazendo. Como eu disse, os três princípios são interdependentes. Se você se desvia em algum aspecto de um princípio, os outros dois serão influenciados por isso. Se a sua ênfase exagerada é, digamos, no princípio de expansão – ele funciona de forma positiva e negativa em você – causando um efeito negativo, um desvio do princípio expansivo. Isso deve afetar também os outros dois, onde ocorre negligência e subdesenvolvimento – e portanto, um desvio no outro sentido. Tudo está ligado na lei de causa e efeito. É como uma fotografia. No negativo os objetos estão em preto-e-branco, enquanto que no positivo é ao contrário. Talvez essa analogia possa dar-lhe alguma ideia. De qualquer forma, como resultado deste trabalho de busca interior, quanto mais você progride, mais descobre como uma coisa causa e influencia a outra. O que em princípio era uma massa de informações isoladas a seu próprio respeito, começa a concatenar-se com todo o resto de forma tal que você obtém um quadro geral e abrangente. Isso tem que ser experimentado, não pode ser traduzido em palavras. E muitos dos meus amigos o experimentaram, pelo menos ocasionalmente.

Mais uma palavra sobre o assunto desta noite: como exemplo de como esses princípios são mal compreendidos, eu gostaria de dar um exemplo que é típico. Muitas pessoas dizem “por pensar constantemente em mim eu me torno egoísta. É melhor pensar em outras pessoas em lugar de concentrar-me tanto em mim mesmo.” É verdade que existem pessoas que pensam demais em si mesmas, que são egocêntricas. Elas jamais pensam nos outros e só se preocupam com os seus próprios

problemas. Essa atitude errada, bem como a objeção citada acima, são ambas expressões da má interpretação e da má aplicação do princípio de restrição e introspecção. Caso seja corretamente compreendida, a introspecção é usada com o propósito de romper a muralha existente entre o eu e os outros. Da mesma forma, se uma pessoa diz “por ser tão extrovertido, eu negligencio a minha própria natureza espiritual. Não se pode nem se deve viver tanto na superfície, no mundo exterior. Para encontrar Deus eu tenho que me retirar do mundo exterior e levar uma vida interior,” novamente é a mesma coisa. É verdade que a ausência de introspecção e uma ênfase exagerada na qualidade exterior impedem o progresso. Esse desequilíbrio, bem como a objeção que acabei de citar, são expressões de má interpretação e má aplicação dos princípios aqui discutidos. Uma outra prova de ignorância em relação a esses princípios cósmicos é quando ensinamentos orientais são mal compreendidos da seguinte maneira: pessoas que ouviram falar do Nirvana, o estado de ser, a passividade a esse respeito, com frequência tentam atingi-lo de maneira forçada, antes que possam estar prontos para ele. Tal pessoa não tem consciência, é claro, de que encoraja inconscientemente sua tendência à estagnação, recobrando-a de bons motivos. Isso mostra, novamente, ignorância e má compreensão da mescla harmoniosa desses princípios, necessários para que a harmonia seja atingida e o estado de ser finalmente alcançado. Mas isso não pode ocorrer por meios forçados e exercícios especiais. Ele é o produto do esforço de desenvolvimento.

PERGUNTA: Seria possível, por exemplo, que uma pessoa tenha um princípio expansivo relativamente saudável, um princípio restritivo relativamente sadio e, contudo, um princípio estático comparativamente doentio, ou em outra combinação?

RESPOSTA: Então, a palavra “relativo” teria que ser muito flexível. Isso porque é impossível que exista um grande grau de desvio por um lado e um grau mínimo por outro lado. Mas é verdade que o grau de desvio pode ser maior em um aspecto que em outro, também devido às características básicas da pessoa.

PERGUNTA; Mas ainda haveria uma certa conexão entre esses três princípios?

RESPOSTA; Certamente. Você vai descobrir que quando leva esse tema em consideração no seu trabalho, deve sempre haver um certo paralelo. Em outras palavras, quando há um desvio em um aspecto, você pode descobrir exatamente o oposto em outro aspecto. Em um espelho, o seu lado direito é esquerdo e vice-versa. Ou é como a analogia da fotografia. Eu sei que isso é difícil de compreender, mas você vai descobrir exatamente o que quero dizer, embora isso possa não acontecer da noite para o dia. Por sinal, não tente forçar este novo conhecimento no seu trabalho. Mantenha-o em mente, pense nele, e então ele vai, um dia, realmente tornar-se parte do seu conhecimento que você pode usar construtivamente. O conhecimento tem que crescer naturalmente, nunca de maneira forçada. A consciência relaxada e o cultivo da consciência sem pressão vão, com o tempo, fazer com que esse conhecimento seja realmente seu. E quando isso acontecer, você vai verificar o que tentei expressar aqui. Eu sei que é muito difícil pô-lo em palavras.

PERGUNTA: Uma vez que esses princípios têm que passar também pela mitologia religiosa, de que maneira ele é expresso na Trindade de diferentes religiões? Por exemplo, a Trindade Bramânica ou Trindade Cristã?

RESPOSTA: Não se pode dizer que o símbolo da trindade representa apenas esses três princípios. Muitos dos princípios universais e cósmicos vêm em grupos de três. Portanto, o “três” signi-

fica muitas coisas. Além do mais, é bom que se compreenda no que tange a esses três princípios que discutimos esta noite, que a perfeita representação de cada um deles não significa que os outros estejam ausentes. Cada um representa um todo harmônico, embora com uma predominância harmônica de um deles. Tomemos o exemplo do homem e da mulher. Quando eles finalmente se fundem em um ser, no estado final, isso não quer dizer que quando estão separados, o macho seja exclusivamente macho e a fêmea inteiramente fêmea. Como vocês sabem muito bem, em cada fêmea o macho é representado e, em cada macho, a fêmea. Na pessoa harmoniosa, ambos estão integrados. As qualidades dos sexos masculino e feminino não batalham uma contra a outra, mas sustentam, complementam e ajudam uma à outra. Nenhuma delas é excluída. Apenas o desvio, ou a ênfase excessiva, são suavizados. Certamente que existe a predominância de uma delas, mas não à custa da exclusão da outra. É exatamente a mesma coisa, com o tema dos três princípios. Portanto, cada parte da trindade representa todos os três com a predominância de um deles. Qual princípio é representado em cada parte da Trindade deve ser para vocês bastante fácil de descobrir.

PERGUNTA: Bem na trindade Brahmanica é fácil, mas na cristã é mais difícil.

RESPOSTA: Bem, vamos ver e trabalhar juntos. No conceito cristão a Trindade Santíssima são o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Antes que eu dê a explicação, alguns dos meus amigos têm alguma ideia a respeito?

PERGUNTA: Bem, o princípio Pai na Criação é claramente expresso. É dito nos ensinamentos gnósticos que no Pai nós nascemos, no filho morremos. Em outras palavras, é um certo... representado no princípio de Cristo.

RESPOSTA: Isso é correto. O Pai é o Criador e portanto representa o princípio de expansão. O Filho veio à Terra. Ele foi encarnado. A encarnação é restrição, uma volta aparente, embora pelo bom propósito de ir para a frente. Enquanto que o Espírito Santo representa o princípio estático, o estado de ser.

PERGUNTA: Sim, é o equilíbrio. Ao mesmo tempo ele é a reunião.

RESPOSTA: Exato, certamente.

PERGUNTA: Agora, mais uma pergunta, por favor, em relação à respiração. A expiração é a restrição natural?

RESPOSTA: Expiração é expansão; a inalação é a restrição, movimento para trás. E então há – o que, novamente, é com tanta frequência ignorado e esquecido – o terceiro princípio: há o momento em que se segura.

PERGUNTA: Isso é feito em exercícios de Yoga. O segurar é o mais importante.

RESPOSTA: Exatamente. Mas não apenas em exercícios específicos. Mesmo na respiração normal, quando a pessoa não tem qualquer consciência disso, esse momento, representa o terceiro princípio, é a parte mais importante da respiração. Não faz qualquer diferença o fato desse momento ser breve, mas ele é aquele elemento que confere ritmo e harmonia ao respirar. E quando ocorre qualquer tipo de transe, seja ele mediúnico ou de qualquer outra espécie, ele acontece através da par-

te que retém e não respira, que deve ser estendida para alcançar o transe. Esse mesmo ritmo ternário está presente em todo o universo. Ele deve, com o tempo, ser encontrado em seu crescimento interior. Isso já acontece, em alguma medida, embora você não tenha consciência. Quando um indivíduo faz um esforço para avançar, para usar a sua energia, para buscar a verdade, isso é expansão. E quando chega o tempo necessário de assimilar o que foi aprendido e aplicá-lo à própria personalidade, quando a busca é empreendida no próprio interior, quando o indivíduo busca dentro de si mesmo, isso é restrição. Você não pode se desenvolver sem os movimentos para fora e para dentro, e sem assimilar a ambos. Falando de maneira prática, você não pode desenvolver-se vivendo sozinho, sem que o mundo faça emergir em você aquilo que precisa ser modificado. Sem ajuda externa, esses elementos permaneceriam adormecidos e você ignoraria, assim o que realmente é, pelo menos em parte. Sem ir para fora, nenhum material lhe seria dado para apontar na direção das desarmonias interiores. E então vem o tempo de fruição, no qual realmente parece que você não vai a parte alguma. Esses períodos vão deprimi-lo enquanto você ainda estiver no início. Serão tempos pesados e de aparente desesperança. Quanto mais avançado você se encontrar, quanto mais conhecer a si mesmo e tiver assimilado adequadamente e chegado a um acordo com o conhecimento que obteve, mais felizes serão para você os tempos de fruição, até que deva começar o próximo período de esforço e de movimento para fora. Mas não lhe caberá tomar a decisão de quando passar de uma fase para a outra. A sua personalidade encontrou o seu próprio ritmo cósmico, seguindo o fluxo de maneira bastante natural. Você então estará consciente desse ritmo, seguindo-o sem compulsão e sem resistência.

PERGUNTA: Isso é chamado a atividade do repouso, em oposição ao vazio e à indolência.

RESPOSTA: Sim, é verdade.

PERGUNTA: Existe muita discussão, especulação e investigação, assim parece, por parte de cientistas a respeito de se o universo está fisicamente em expansão, em contração ou se é estático. Há uma resposta para isso?

RESPOSTA: Ele está em constante movimento. Mas o movimento rítmico e harmônico contém a imobilidade, como aquele instante na respiração em que você não respira para poder fazê-lo de forma rítmica. As diferentes escolas de pensamentos a esse respeito perceberam apenas uma parte do universo em um aspecto, ignorando o outro. Assim, a verdade é que o universo está se expandindo, contraindo e está estático. O mesmo se aplica até mesmo aos objetos inanimados. Eles apenas parecem estar estáticos, mas não estão, como podem confirmar os cientistas atômicos. Mas eu já lhes disse muitas vezes que tudo o que existe na criação encontra-se em constante movimento. Isso pode aparentemente contradizer a afirmação de que a mais alta forma de existência, o estado de ser é estático e, portanto aparentemente sem movimento. Não existe contradição, meus amigos, embora eu me dê conta de que é extremamente difícil para vocês compreendê-lo. No reino superior o movimento constante em todas as direções existe simultaneamente como o estado estático. Existe imobilidade no movimento. E existe movimento na imobilidade. Isso pode soar completamente paradoxal de acordo com a lógica humana mas, não pode ser explicado, com mais detalhes. Isso, também só pode ser compreendido através da experiência.

PERGUNTA: O princípio estático está, por assim dizer, a meio-caminho entre a expansão e a restrição?

RESPOSTA: Ele não pode ser medido em termos tais como “a meio-caminho”. Ele é um conceito filosófico. É um princípio ou uma parte de um princípio cósmico triplo, no qual um sucede ao outro, de forma rítmica e natural. Se você o imaginar como um círculo, um movimento circular, chegará mais perto da verdade. Num círculo, não há começo nem fim. Um é parte integrante do outro.

PERGUNTA: Gostaria de saber se você pode esclarecer em alguma medida a ligação ou dissociação entre o subconsciente e a intuição.

RESPOSTA: Se você distinguir intuição de instinto, podemos dizer que ela é a forma mais elevada. A intuição nunca está errada. Um instinto pode estar errado. Ele pode ser prejudicial, pode provir da natureza inferior da personalidade. Portanto, a intuição vem do superconsciente, se você quiser tratar o assunto de forma técnica. A intuição ainda tem distinção adicional de ser consciente. No momento em que existe intuição, ela tem que ser consciente, enquanto que um instinto pode permanecer inconsciente. Ele pode ser uma forte inclinação ou desejo, um impulso que não é formulado e do qual o indivíduo não se dá conta, enquanto que uma intuição tem que ser consciente, de outra forma não seria uma intuição. Ela é uma mensagem do superconsciente para a consciência. Forças subconscientes ajudam a trazê-la à tona. A direção subconsciente que você está seguindo como um todo o influencia no sentido de ser capaz de ter certas intuições. Isso responde a sua pergunta?

PERGUNTA: Sim, mas talvez eu precise de um pouco mais de esclarecimento acerca da diferença entre o subconsciente e o superconsciente.

RESPOSTA: Bem, eu penso que os nossos amigos aqui estarão amplamente qualificados para responder a essa questão, de forma que possamos empregar este tempo para outras coisas.

PERGUNTA: Posso fazer uma pergunta, embora não ache que seja admissível? A ciência está agora de acordo de que, nas milhões de Vias Lácteas e nos bilhões de estrelas deve haver vidas semelhantes à do nosso próprio planeta. Se, é assim, a Queda e o Subsequente Plano de Salvação se aplicam a outros...

RESPOSTA: Naturalmente. É um todo. O plano de Salvação inclui a criação inteira. A esfera terrestre é apenas uma parte dele. Quer se encontre vida de forma igual ou semelhante em outros planetas, isso nada tem a ver com ele. Mesmo que a forma alienígena de vida seja semelhante – embora não seja exatamente a mesma, mas isso não vem ao caso – o propósito e o estado de desenvolvimento em cada esfera é diferente.

PERGUNTA: Não existem planetas, entre todos os milhões de planetas existentes, que possuam a mesma vida que temos aqui?

RESPOSTA: Não exatamente a mesma. As condições são adaptadas à necessidade. E cada esfera tem uma diferente necessidade de desenvolvimento em uma área diferente da personalidade.

PERGUNTA: Eu poderia perguntar a diferença e a distinção entre obrigação e gratidão? Quero dizer, à parte do elemento de liberdade e compulsão.



RESPOSTA: Gratidão nada tem a ver com obrigação. E tampouco estou falando de compulsão. Se você faz um contrato com uma pessoa e, devido a esse contrato, você está obrigado a preencher certas condições, essa é a sua obrigação. Não tem nada a ver com gratidão, em qualquer dos lados.

PERGUNTA: Não é a isso que me refiro. Refiro-me ao fato de que há pessoas que quando obtêm qualquer favor, sentem-se obrigadas em lugar de agradecidas.

RESPOSTA: Nesse momento, deve existir um elemento compulsivo ou quaisquer outros tipos de reações doentias ou desviadas. Em um caso como esse, deve-se procurar mais fundo para descobrir as razões. Por exemplo, existem pessoas que não conseguem receber. Elas podem ser capazes de dar, mas quando chega a hora de receber, sentem-se humilhadas – e, portanto comumente sentem-se indevidamente obrigadas. Contudo, não existe necessariamente uma compulsão neste caso. Não no sentido estrito da palavra. Afirmá-lo seria usar um rótulo e devemos tentar manter distância de qualquer rótulo, mas antes desencavar o que se passa por debaixo. Descobrir por que a pessoa se sente dessa forma. Onde está a concepção errônea? Deve haver uma conclusão errônea em algum lugar. Você provavelmente achará uma conclusão errônea do tipo “receber significa ser humilhado”. Mas, além disso, é preciso descobrir por que? O que trouxe à existência tal concepção errônea, o que conduziu a ela? Isso mostrará onde se encontra a obstrução e, portanto como ela pode ser dissolvida. Isso não é necessariamente uma compulsão, mas mesmo que seja, não é suficiente sabê-lo. Qualquer palavra pode tornar-se um rótulo, caso se espere dela que forneça a resposta final. Quer seja a palavra “orgulho” ou “compulsão” qualquer que possa ser ela. Pode ser perigoso simplesmente chamar um problema por um nome e deixar por isso mesmo. Isso não o fará avançar mais. A pessoa ainda não pode evitá-lo. O caminho, o único caminho em casos como esse é descobrir onde está a concepção errônea, a ideia equivocada. Tem que haver uma.

Esta noite, na primeira ocasião da nossa reunião, há aqui muitos dos nossos amigos do mundo Espiritual que tentam abençoá-los, a cada um de vocês individualmente e a todos os nossos amigos que estão longe, com a força da verdade, de forma que vocês encontrem a saída para as suas distorções e confusões. Pelo menos no momento em que se interpõem diretamente no seu caminho. O resto pode vir depois. Recebam esta força divina da verdade e da clareza de visão. Deixem que esta bênção seja particularmente dedicada a esse propósito. E assim eu os abençoo em Nome de Deus, em Nome de Jesus Cristo, no Nome do Santo Mundo Espiritual. Fiquem em paz, fiquem com Deus!

---

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode somente ser impressa para uso estritamente pessoal. De acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitido sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.